



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE GEOLOGIA**

**Mary Luz Raigosa Diaz**

**GERAÇÃO DE UM ARCABOUÇO ESTRATIGRÁFICO DE ALTA  
RESOLUÇÃO PARA DEPÓSITOS CARBONÁTICOS TERCIÁRIOS DA  
BACIA DE CAMPOS**

**RIO DE JANEIRO**  
**2007**

Mary Luz Raigosa Diaz

**GERAÇÃO DE UM ARCABOUÇO ESTRATIGRÁFICO DE ALTA  
RESOLUÇÃO PARA DEPÓSITOS CARBONÁTICOS TERCIÁRIOS DA  
BACIA DE CAMPOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós Graduação em Análise de Bacias e Faixas Móveis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr. Egberto Pereira

RIO DE JANEIRO

2007

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CTC/C

R149

Raigosa Diaz, Mary Luz.

Geração de um arcabouço estratigráfico de alta resolução para depósitos carbonáticos terciários da Bacia de Campos / Mary Luz Raigosa Diaz. – 2007. 148 f.

Orientador : Egberto Pereira.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Geologia.

1. Geologia estratigráfica - Campos, Bacia de (RJ) - Teses. 2. Rochas carbonáticas - Campos, Bacia de (RJ) - Teses. 3. Poços - Campos, Bacia de (RJ) – Teses. I. Pereira, Egberto. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Geologia. III. Título.

CDU 551.7

Mary Luz Raigosa Diaz

**GERAÇÃO DE UM ARCABOUÇO ESTRATIGRÁFICO DE ALTA  
RESOLUÇÃO PARA DEPÓSITOS CARBONÁTICOS TERCIÁRIOS DA  
BACIA DE CAMPOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós Graduação em Análise de Bacias e Faixas Móveis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em: 26 de fevereiro de 2007

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Egberto Pereira (Orientador)  
Faculdade de Geologia da UERJ

---

Prof. Dr. René Rodrigues  
Faculdade de Geologia da UERJ

---

Prof. Dr. Carlos Emanuel de Souza Cruz  
Petrobras

RIO DE  
JANEIRO  
2007

**Este trabalho é dedicado ao meu orientador Dr. Egberto Pereira, quem por sua paciência, grande colaboração e orientação fez possível a realização deste projeto.**

## AGRADECIMENTOS

A autora expressa seus agradecimentos a:

### **Instituições:**

A FINEP Financiadora de estudos e projetos, pelo auxílio financeiro, proporcionado a esta pesquisa.

A ANP Agencia Nacional do Petróleo pelos dados fornecidos para o desenvolvimento desta dissertação.

A UNESP Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro pelo espaço oferecido no laboratório de processamento e interpretação de seções sísmicas. A Faculdade de Geologia, ao Departamento de Estratigrafia e Paleontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e todo seu corpo docente, pela grande colaboração no fornecimento de recursos e pelos espaços de discussão ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários do programa de Pós-graduação da Faculdade de Geologia, pela grande colaboração e ajuda, especialmente a Edna Santuchi e a Regina Cabral, secretária do DEPA.

Ao pessoal do LGPA, Laboratório de Preparação de Amostras, pela ajuda no fornecimento de material e equipamento.

### **Professores e pesquisadores:**

Agradecimento muito especial ao professor Dr. Egberto Pereira, pelo empenho, ajuda e dedicação no meu processo de seleção para o programa de pós-graduação e por seus ensinamentos durante a realização deste trabalho.

Ao professor Dr. René Rodrigues, pelos espaços de discussão e pelos valiosos aportes durante o desenvolvimento desta dissertação.

Ao professor Dr. Paulo Tibana, pela assessoria na análise petrográfica de rochas carbonáticas.

Aos professores Dr. Jorge Carlos Della Fávera e Dr. Marco André Malmann Medeiros pelas sugestões e orientação na interpretação das seções sísmicas.

Ao professor Paulo de Tarso, pelo fornecimento do programa para a interpretação das seções sísmicas.

Aos professores Dr. João Vitor Campos e Dr. Thomaz Filho, pelos espaços de discussão oferecidos durante a interpretação regional das seções sísmicas.

À geofísica Gabriela Vicentelli, por sua grande colaboração no laboratório de processamento e interpretação de dados sísmicos da UNESP, Rio Claro.

Ao professor Dr. Webster Mohriak, pela atenção e ajuda durante a realização das disciplinas por ele oferecidas no programa de Pós-Graduação, da Faculdade de Geologia.

À professora Dra. Luzia Antonioli ao professor Diamantino de Almeida e a Luciana Bispo pela atenção e colaboração no fornecimento de informação.

Ao professor Dr. Roberto Fainstein, cujos ensinamentos durante o curso de interpretação sísmica 2D e 3D, foram muito importantes na etapa de finalização deste trabalho.

#### **Agradecimentos pessoais:**

Agradeço a Deus, porque é a luz, fortaleza, proteção e sabedoria que dá sentido a minha vida.

Agradeço de todo coração a Margarita minha mãe, por sua motivação, amor e sacrifício incondicional, apesar da distância nesta nova etapa da minha vida e a Carolina, minha irmã porque suas palavras foram de grande consolo durante todo o tempo que estive longe de casa.

Agradeço a toda minha família, por sua presença, motivação e carinho durante cada nova etapa empreendida.

Ao Jaime Fernando Vega, pelo convívio, amizade e experiências compartilhadas.

Ao Germán, Andréa, Flávia, Fernanda, Nysia, Marlucci e Johvana pelo seu acolhimento, amizade e atenção durante todo o tempo que estive no Rio de Janeiro.

A Gloria Obando, porque é como minha irmã e porque suas palavras e conselhos foram a chave, para viver esta grande experiência no Brasil.

Agradecimento muito especial a Therezinha de Azevedo porque foi como uma mãe, e a Maria Lucia, Rafael, Roberta, Lili e ao senhor Jayme porque neles encontrei uma nova família durante minha temporada no Rio de Janeiro.

A Sirley, Katharina e Dimitry pelo grande carinho oferecido e por estarem perto de mim em todo momento.

A Luza e Jairo Alonso, meus grandes amigos, porque a presença deles na minha vida foi fundamental para realizar o mestrado.

As minhas amigas Indira e Aracelly, porque a distância não foi obstáculo para receber sempre palavras de alento e consolo.

Aos meus colegas Luis Maurício Salgado e Vinícius Canellas, pelas informações e opiniões compartilhadas ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas, Pablo Simões, Karina Jennings, Gabriela Vargas Vanessa Mauricio, Natasha Stanton e Magno de Freitas por sua amizade e a todos os estudantes da pós-graduação da Faculdade de Geologia pelos inesquecíveis momentos compartilhados.

**“Sólo posees el momento presente, que  
será tan valioso como la nobleza del  
objetivo por el que trabajas”  
(Tiberio Lopez Fernandez)**

## RESUMO

O Membro Siri (oligo-miocénico) corresponde ao intervalo de interesse deste estudo. O mesmo é de grande importância devido ao conteúdo de óleo pesado presente na plataforma carbonática desenvolvida na Bacia de Campos durante o Terciário. Tendo em conta esta importância se empreendeu um estudo com o objetivo de gerar um arcabouço estratigráfico de alta resolução, em seqüências de 3ª ordem, a partir da interpretação de duas linhas sísmicas e a análise de cinco perfis de poço. O arcabouço proposto permitiu por sua vez realizar um modelo deposicional, que facilitasse o entendimento da evolução da produção carbonática terciária, na plataforma externa da Bacia de Campos. Inicialmente, se fez à análise dos poços e posteriormente, se levou a cabo a interpretação das seções sísmicas utilizando-se a correlação e projeção de três dos cinco poços estudados nos dados sísmicos. Nesta fase de análise foram definidas três seqüências estratigráficas (seqüências I, II e III) de 3ª ordem, com base na variação da resposta dos perfis de raios gama. Esta etapa permitiu por sua vez um detalhamento estratigráfico de cada seqüência em ciclos de 4ª ordem e ajudou na identificação e definição dos tratos de sistema dentro de cada unidade estratigráfica. Cabe ressaltar que não foram identificados tratos de sistema de mar baixo dentro do intervalo analisado. A geração de mapas de isópacas e a interpretação das seções sísmicas permitiram a definição da geometria externa e a identificação das fácies sísmicas de cada seqüência respectivamente. Dentro de cada unidade estratigráfica foi possível a identificação de varias áreas da plataforma: 1) A região para o continente caracterizada por refletores paralelos a subparalelos, que sugerem a presença de fácies lagunares, com entrada concomitante de material siliciclástico nas seqüências I e II; 2) As bordas do banco (para a continente e para a bacia) caracterizadas por uma maior produção carbonática, durante o trato de sistema de mar alto presente para o topo das seqüências I e II; 3) A porção para a bacia caracterizada por uma forte progradação. A seqüência III constitui o último pulso da produção carbonática, e está caracterizada por um relativo aumento na entrada de material siliciclástico vindo do continente. A análise estratigráfica com base nos poços e nas seções sísmicas foi correlacionada com a análise geoquímica realizada por Albertão *et al.* (2005), para o intervalo estudado (Membro Siri). Durante esta fase de correlação, se observou grande concordância entre as quebras e variações nas percentagens dos elementos apresentados nos perfis geoquímicos definidos pelos referidos autores e os limites de seqüência identificados neste trabalho de pesquisa. O modelo proposto sugere o desenvolvimento de uma plataforma isolada mista (siliciclástico-carbonática) gerada sobre altos estruturais remanescentes da fase *rift*, resultante do início da separação de América do Sul e a África. A interpretação regional e detalhada das seções sísmicas também permitiu inferir um processo de reativação tectônica das falhas associadas à fase *rift*, durante a instalação da plataforma carbonática. Este processo teria dado o caráter assimétrico à plataforma e teria facilitado processos locais de subsidência diferencial simultânea com a produção de sedimento carbonático.

Palavras-chave: Membro Siri; Rochas carbonáticas; Estratigrafia de alta resolução; Estratigrafia sísmica; Modelo deposicional; Bacia de Campos.

## ABSTRACT

The Siri Member is of great importance due to the heavy oil content that is present on the carbonate platform developed during the Tertiary. Considering this importance, we conducted a study with the objective of generating a high resolution stratigraphic framework, on 3<sup>rd</sup> order sequences, using the interpretation of two seismic sections and the analysis of five well logs. The proposed framework allowed for the development of a depositional model that helped on the understanding of the evolution of the carbonate production of the Tertiary on the external platform of the Campos Basin. The analysis of the wells was conducted at first. After that, the interpretation of the seismic sections was carried out simultaneously with the correlation and projection of three of the five wells studied on the seismic data. On this phase of the analysis three 3<sup>rd</sup> order stratigraphic sequences were defined (sequences I, II and III) based on gamma ray well log response. This permitted a detailed stratigraphic analysis of each sequence in 4<sup>th</sup> order cycles, and helped on the identification and definition of the system tracts in each stratigraphic unit. It is important to note that no lowstand system tracts were identified on the studied interval. The generation of isopach maps and the interpretation of the seismic sections allowed for the definition of the external geometry and the identification of the seismic facies of each sequence. It was possible to identify several areas of the platform in each stratigraphic unit: 1) The leeward area, characterized by parallel to sub-parallel reflectors, which suggest the presence of lagoon facies, with entrance of siliciclastic material on sequences I and II; 2) The margin bank (leeward and windward), characterized by a higher carbonate production during the highstand system tract are present at the top of sequences I and II; 3) The basin area characterized by progradational geometry. The sequence III constitutes the last pulse of the carbonate production, and is characterized by a relative increase on the entrance of siliciclastic material coming from the continent. The stratigraphic analysis based on the wells and the seismic sections was correlated with the geochemical analysis conducted by Albertão et al. (2005) for the studied interval (Siri Member). Great concordance was observed between the peaks and variations of the percentages of the elements presented on the geochemical analysis defined by the mentioned authors and the sequence limits identified on this study. The proposed model suggests the development of a mixed isolated platform (siliciclastic-carbonatic) generated over structural horst remaining from the rift fase, resulting from the beginning of the break up of South America and Africa. The detailed and regional interpretation of the seismic sections also allowed to infer a process of tectonic reactivation during the installation of the carbonate platform. This process would have given the asymmetric character to the platform, and would have facilitated local process of simultaneous differential subsidence with the production of carbonate sediment.

**Keywords:** Siri Member; Carbonatics rocks; High resolution stratigraphy; Seismic stratigraphy; Depositional model; Campos Basin.

## ÍNDICE DAS FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	Localização da área de estudo, mostrando no detalhe a disposição das linhas sísmicas e os poços analisados.	3
<b>FIGURA 2</b>	Fluxograma ilustrando a metodologia desenvolvida no trabalho de dissertação.	4
<b>FIGURA 3</b>	Carta estratigráfica da Bacia de Campos.	10
<b>FIGURA 4</b>	Perfil tipo da Formação Emborê.	15
<b>FIGURA 5</b>	Reconstrução da abertura do Atlântico Sul.	16
<b>FIGURA 6</b>	Principais estruturas da Bacia de Campos.	18
<b>FIGURA 7</b>	Seção esquemática mostrando o arcabouço estratigráfico- estrutural da Bacia de Campos.	20
<b>FIGURA 8</b>	Diagrama esquemático ilustrando as definições de nível do mar.	22
<b>FIGURA 9</b>	Geometrias estratais numa seqüência tipo 1, sobre uma margem com quebra na plataforma	26
<b>FIGURA 10</b>	Ilustração de conjuntos de parasseqüências.	29
<b>FIGURA 11</b>	Curva de crescimento para sistemas carbonáticos.	31
<b>FIGURA 12</b>	Classificação morfológica das plataformas carbonáticas.	32
<b>FIGURA 13</b>	Curva simétrica ideal do nível relativo do mar.	34
<b>FIGURA 14</b>	Margem de uma plataforma carbonática, mostrando o comportamento durante um ciclo simples de nível relativo do mar.	35
<b>FIGURA 15</b>	Efeito que a variação da taxa de subsidência exerce sobre a geometria da seqüência numa plataforma carbonática, ao longo da margem da bacia.	36
<b>FIGURA 16</b>	Modelo de estratigrafia de seqüências para plataformas carbonáticas em rampa	38
<b>FIGURA 17</b>	Modelo de estratigrafia de seqüências para plataformas com borda ( <i>rimmed shelves</i> ).	40
<b>FIGURA 18</b>	Representação idealizada de padrões estratais através de uma plataforma carbonática	42

<b>FIGURA 19</b>	Ambientes tectônicos de plataformas carbonáticas	46
<b>FIGURA 20</b>	Modelo tectono-estratigráfico para plataformas carbonáticas em blocos falhados.	47
<b>FIGURA 21</b>	Modelo tectono-estratigráfico para plataformas carbonáticas associadas a diapirismo de sal.	48
<b>FIGURA 22</b>	Modelo tectono-estratigráfico para plataformas carbonáticas associadas a margens subsidentes.	50
<b>FIGURA 23</b>	Modelo tectono-estratigráfico para bancos carbonáticos <i>offshore</i> .	50
<b>FIGURA 24</b>	Interpretação regional da seção sísmica Y-Y'.	53
<b>FIGURA 25</b>	Mapa estrutural sísmico. Topo dos “folhelhos verdes” (horizonte próximo à base das coquinas Lagoa Feia no campo de Badejo).	56
<b>FIGURA 26</b>	Sismograma sintético gerado entre o registro sônico do poço A e a seção sísmica X-X'.	59
<b>FIGURA 27</b>	Ilustração da localização das linhas sísmicas, a distribuição dos poços e as seções de correlação.	60
<b>FIGURA 28</b>	Poço A ilustrando os limites de seqüência e as unidades identificadas, com base no comportamento dos perfis de raios gama e resistividade.	62
<b>FIGURA 29</b>	Poço E ilustrando a ausência do trato de sistema transgressivo na unidade I e a resposta dos perfis de raios gama e resistividade em cada uma das seqüências definidas.	63
<b>FIGURA 30</b>	Poço D ilustrando as seqüências identificadas com base na resposta nos perfis de raios gama e resistividade.	64
<b>FIGURA 31</b>	Poço B ilustrando o comportamento dos perfis de raios gama e resistividade nas seqüências definidas para o intervalo estudado.	65
<b>FIGURA 32</b>	Poço I ilustrando o comportamento dos perfis de raios gama e resistividade em cada uma das seqüências definidas.	66
<b>FIGURA 33</b>	Mapa de isópacas da seqüência I, mostrando o espessamento no poço.	71
<b>FIGURA 34</b>	Correlação dos poços B-D-I, mostrando o espessamento da seqüência I para o norte da área de estudo.	72
<b>FIGURA 35</b>	Mapa de isópacas da seqüência II, mostrando o espessamento nos poços A e I.	73

<b>FIGURA 36</b>	Correlação dos poços D-B-A, mostrando espessamento da seqüência II no poço A.	74
<b>FIGURA 37</b>	Correlação dos poços A-E-I, mostrando o afinamento da seqüência II no poço E.	76
<b>FIGURA 38</b>	Ilustração do desenvolvimento da plataforma carbonática nas porções norte sul da área de estudo (seqüência II).	77
<b>FIGURA 39</b>	Mapa de isópacas da unidade III, mostrando o afinamento para o sul da área.	78
<b>FIGURA 40</b>	Correlação dos poços B-E-I, mostrando a homogeneidade na espessura da seqüência III.	79
<b>FIGURA 41</b>	Diagrama esquemático das seqüências observadas ao longo do intervalo estudado (seção sísmica X-X').	82
<b>FIGURA 42</b>	Diagrama esquemático das seqüências observadas ao longo do intervalo estudado (seção sísmica Y-Y').	82
<b>FIGURA 43</b>	Seção sísmica X-X' mostrando os limites de seqüência e as seqüências deposicionais no intervalo estudado.	85
<b>FIGURA 44</b>	Seção sísmica Y-Y' mostrando os limites de seqüência e as seqüências deposicionais no intervalo estudado.	86
<b>FIGURA 45</b>	Diagrama esquemático da seção sísmica X-X' mostrando o comportamento dos refletores internos para cada uma das seqüências identificadas.	89
<b>FIGURA 46</b>	Diagrama esquemático da seção sísmica Y-Y' mostrando o comportamento dos refletores internos para cada uma das seqüências identificadas.	89
<b>FIGURA 47</b>	Seção sísmica Y-Y', mostrando em destaque as bioconstruções da seqüência I nas margens norte e sul do banco carbonático.	91
<b>FIGURA 48</b>	Seção sísmica X-X', mostrando em destaque a bioconstrução da seqüência I na margem oeste do banco carbonático.	91
<b>FIGURA 49</b>	Detalhe do padrão de empilhamento agradacional, da seqüência II, entre os poços D e B.	97
<b>FIGURA 50</b>	Destaque da variação lateral de agradacional para progradacional no padrão de empilhamento entre os poços B e A, na seqüência II.	97
<b>FIGURA 51</b>	Detalhe de uma superfície serrilhada (carst) entre as parasseqüências da unidade II.	98

<b>FIGURA 52</b>	Incipiente superfície serrilhada no LS4, associada a processos de carstificação.	102
<b>FIGURA 53</b>	Poço E ilustrando a correlação das seqüências definidas na área de estudo com os perfis geoquímicos definidos por Albertão et al (2005).	
<b>FIGURA 54</b>	Modelo esquemático da deposição dos carbonatos do Membro Siri no intervalo estudado.	107
<b>FIGURA 55</b>	Seção sísmica X-X' ilustrando a projeção do poço A com o perfil litológico do intervalo analisado.	114
<b>FIGURA 56</b>	Seção sísmica Y-Y' ilustrando a projeção do poço D com o perfil litológico do intervalo analisado.	115
<b>FIGURA 57</b>	Seção sísmica X-X' mostrando os limites de seqüência e as estruturas da fase <i>rift</i> no intervalo estudado.	116
<b>FIGURA 58</b>	Seção sísmica Y-Y' mostrando os limites de seqüência e as estruturas da fase <i>rift</i> no intervalo estudado.	117
<b>FIGURA 59</b>	Diagrama esquemático 3D, ilustrando a possível distribuição das fácies no trato de sistema de mar alto da unidade I.	119
<b>FIGURA 60</b>	Diagrama esquemático 3D, ilustrando a possível distribuição das fácies no trato de sistema de mar alto da unidade II.	120
<b>FIGURA 61</b>	Diagrama esquemático 3D, ilustrando a possível distribuição das fácies no trato de sistema de mar alto da unidade III.	121

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1 OBJETIVO	2
1.2 LOCALIZAÇÃO	3
1.3 METODOLOGIA	4
1.3.1 Pesquisa bibliográfica e obtenção de dados da ANP	5
1.3.2 Análise e correlação de perfis elétricos	5
1.3.3 Elaboração de mapas de isópacas	7
1.3.4 Análise e interpretação de seções sísmicas	7
8 1.3.5 Utilização de dados de estratigrafia química, publicados para o Membro Siri, Bacia de Campos	8
8 1.3.6 Modelo deposicional das rochas carbonáticas do Membro Siri da Bacia de Campos	8
1.4 TRABALHOS ANTERIORES	8
<b>2. ESTRATIGRAFIA DA BACIA DE CAMPOS</b>	<b>10</b>
2.1 MEGASSEQUÊNCIA CONTINENTAL	11
2.2 MEGASSEQUÊNCIA TRANSICIONAL (ANDAR ALAGOAS)	12
2.3 MEGASSEQUÊNCIA MARINHA	12
2.3.1 Sequência Carbonática Nerítica Rasa (Eo e Mesoalbiano)	12
2.3.2 Sequência Oceânica Hemipelágica	13
2.3.3 Sequência Oceânica Progradante (Terciário, pós-Paleoceno)	14

### **3. EVOLUÇÃO TECTÔNICA**

**16**

3.1 GEOLOGIA ESTRUTURAL DA BACIA DE CAMPOS	18
3.1.1 Fase <i>Rift</i>	19
3.1.2 Estruturas extensionais de sobrecarga (falhas lítricas)	19

### **4. ESTRATIGRAFIA DE SEQÜÊNCIAS**

4.1 PRINCÍPIOS E CONCEITOS	21
4.1.1 Acomodação	23
4.1.2 Ordem de grandeza das seqüências	24
4.1.3 Seqüências e Tratos de Sistema	24
4.1.4 Limites de Seqüência	27
4.1.5 Parasseqüências e conjuntos de parasseqüências	28
4.2 ESTRATIGRAFIA DE SEQÜÊNCIAS EM ROCHAS CARBONÁTICAS	29
4.2.1 Controles sobre a sedimentação de carbonatos	30
4.2.2 Resposta das plataformas carbonáticas às mudanças do nível do mar	30
4.2.3 Modelos de estratigrafia de seqüência para plataformas carbonáticas	37
4.2.4 Interpretação sísmica das variações geométricas estratais em ambientes deposicionais carbonáticos	42
4.2.5 Classificação genética das plataformas carbonáticas baseado no ambiente tectônico da bacia	45

### **5. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS SEQÜÊNCIAS DEPOSICIONAIS**

5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS E CARACTERIZAÇÃO REGIONAL DA ÁREA DE ESTUDO	55
5.2 CARACTERIZAÇÃO DAS SEQÜÊNCIAS IDENTIFICADAS A PARTIR DA ANÁLISE DE PERFIS ELÉTRICOS	59
5.2.1 Seqüência I	62
5.2.2 Seqüência II	67
5.2.3 Seqüência III	68

5.3 CARACTERIZAÇÃO DAS SEQÜÊNCIAS IDENTIFICADAS A PARTIR DA CORRELAÇÃO DE PERFIS ELÉTRICOS E MAPAS DE ISOPACAS	70
5.3.1 Seqüência I	70
5.3.2 Seqüência II	73
5.3.3 Seqüência III	78
5.4 CARACTERIZAÇÃO DAS SEQÜÊNCIAS IDENTIFICADAS A PARTIR DA INTERPRETAÇÃO DE SEÇÕES SÍSMICAS 2D	81
5.4.1 Seqüência I	84
5.4.2 Seqüência II	94
5.4.3 Seqüência III	100
5.5 CORRELAÇÃO DOS RESULTADOS COM DADOS DE STRATIGRAFIA QUÍMICA, PUBLICADOS PARA O MEMBRO SIRI, BACIA DE CAMPOS	102
<b>6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>106</b>
6.1 TRATOS DE SISTEMA IDENTIFICADOS E DEFINIÇÃO DAS POSSÍVEIS FÁCIES PRESENTES NO INTERVALO ESTUDADO	106
6.2 CONTROLE TOPOGRÁFICO SOBRE A INICIAÇÃO DO CRESCIMENTO DOS CARBONATOS	109
6.3 INFLUÊNCIA TECTÔNICA DA PLATAFORMA CARBONÁTICA NO INTERVALO ANALISADO	110
<b>7. MODELO PROPOSTO</b>	<b>113</b>
<b>8. CONCLUSOES</b>	<b>123</b>
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>125</b>